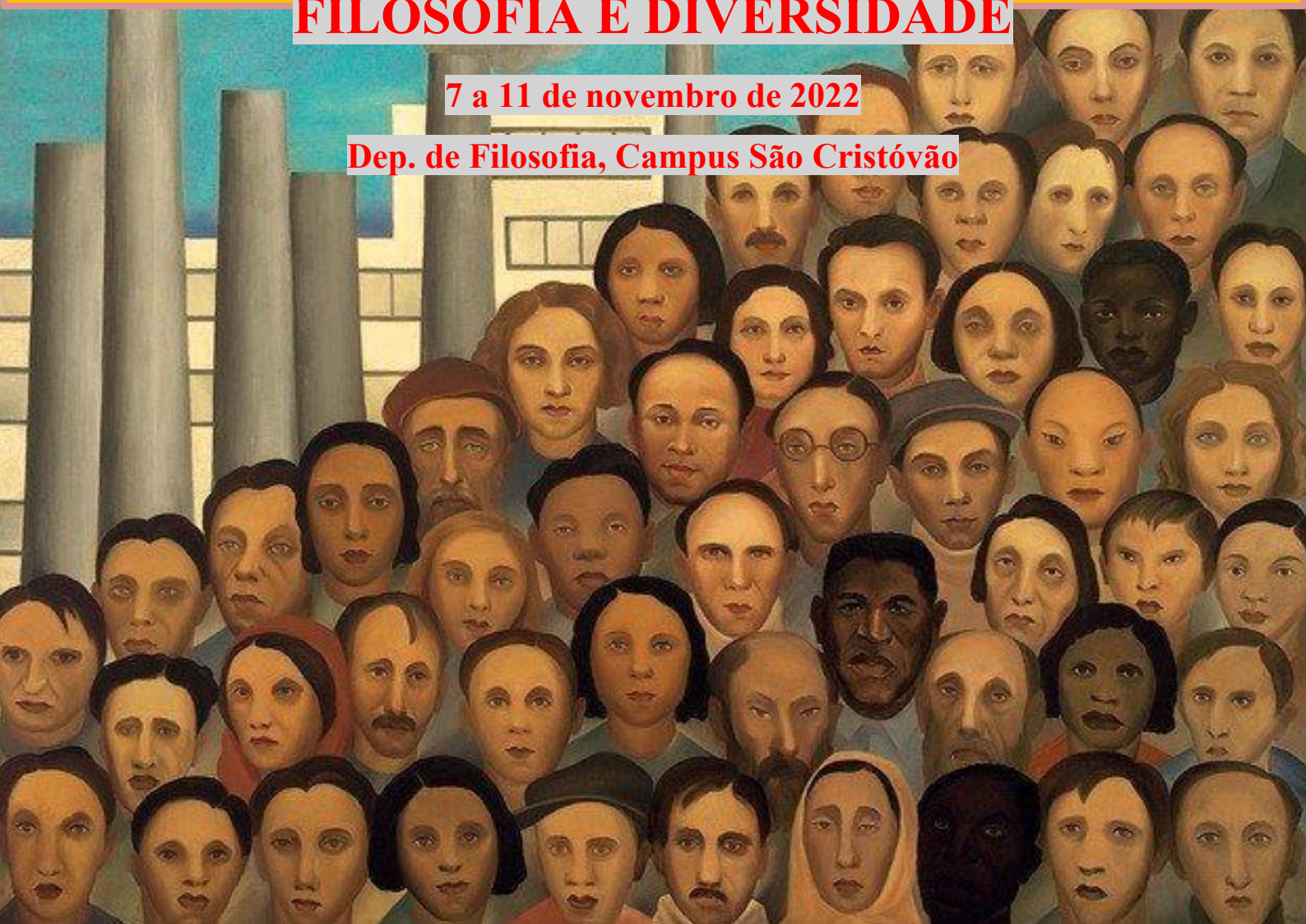


CADERNO DE RESUMOS DA XXIII SEMANA
DE FILOSOFIA DA UFS

FILOSOFIA E DIVERSIDADE

7 a 11 de novembro de 2022

Dep. de Filosofia, Campus São Cristóvão



Professores convidados:

Cristiano Bonneau, Vinicius Figueiredo, Antônio Carlos dos Santos, Cecília Mendonça de Souza Leão Santos, Adilson Alciomar Koslowski, Arthur Eduardo Grupillo Chagas, William de Siqueira Piauí, Carla Jeane Helfemsteller Coelho, Matheus Hidalgo, Romero Junior Venâncio Silva, Cicero Cunha Bezerra, Evaldo Becker, Evaniel Brás dos Santos, Antônio José Pereira Filho, Luís Carlos Vieira Tavares, Saulo Henrique Souza Silva, Marcelo de Sant'Anna Alves Primo, Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro.

O Manguzal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278
“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”
São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

Expediente

Editores

William de Siqueira Piauí

Evaldo Becker

Cristiano de Almeida Correia

Lauro Iane de Moraes

Revisores

Lauro Iane de Moraes

William de Siqueira Piauí

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CADERNO DE RESUMOS DA XXIII SEMANA DE FILOSOFIA DO DFL-UFS

7 a 11 de novembro de 2022

FILOSOFIA E DIVERSIDADE

Departamento de Filosofia, Campus São Cristóvão, SE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – UFS

Comissão organizadora:

Prof. Dr. Evaldo Becker, Prof. Dr. William de Siqueira Piauí, Lauro Iane de Moraes, Cristiano de Almeida Correia, CAFILL, Representação Discente do PPGF-UFS e GEFILUFS.

Apoio: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Filosofia (DFL-UFS), Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF-UFS), ADUFS e CAPES

O Manguetal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

O Manguzal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

CADERNO DE RESUMOS DA XXIII SEMANA DE FILOSOFIA DO DFL-UFS
FILOSOFIA E DIVERSIDADE

ÍNDICE

APRESENTAÇÕES	10
NEO-LEIBNIZIANISMO DELEUZEANO (1 – INTRODUÇÃO E CAPÍTULOS 1 A 5): LEITURAS DO LIVRO <i>DELEUZE AND THE FOLD: A CRITICAL READER</i>	10
Rayane Ribeiro dos Santos (DFL-UFS)	10
Edson Peixoto Andrade (PPGF-UFS)	10
Caio Graco Queiroz maia (PPGF-UFS)	10
Lauro Iane de Moraes (PPGF-UFS).....	10
Marcos Sávio Santos Aguiar (PPGF-UFS)	10
Manoel Heleno da Cruz (CESVASF).....	10
JAMES WEBB E A FILOSOFIA: UMA LEITURA LEIBNIZIANA SOBRE OS MUNDOS POSSÍVEIS	11
Prof. Dr. Cristiano Bonneau (UFPB)	11
DELICADEZA DO GOSTO, NATUREZA E CÂNONE EM HUME	12
Prof. Dr. Vinicius de Figueiredo (UFPR).....	12
O QUE FAZER COM OS POBRES? JOHN LOCKE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	12
Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos (PPGF-UFS-CNPq)	12
O LUGAR DA DIVERSIDADE E O CONCEITO GADAMERIANO DE FUSÃO DE HORIZONTES	13
Profª. Dra. Cecília Mendonça de Souza Leão Santos (DFL-UFS)	13

NEO-LEIBNIZIANISMO DELEUZEANO (2 – CAPÍTULOS 6 A 10): LEITURAS DO LIVRO <i>DELEUZE AND THE FOLD: A CRITICAL READER</i>	14
José Lino da Cruz Júnior (PPGF-UFS)	14
Hudson Canuto (IFAL).....	14
Josafá de Assis Silva (PPGF-UFS).....	14
Edilamara Peixoto de Andrade (PPGF-UFS)	14
Merielle do Espírito Santo Brandão (PPGF-UFS)	14
MÉTODO NA INTERPRETAÇÃO E NA PESQUISA FILOSÓFICA	15
Mariana Dias Pinheiro Santos (PPGF-UFS)	15
Adenilson Santos Nascimento Junior (PPGF-UFS).....	15
Elves Franklin Bispo de Araújo (PPGF-UFS).....	15
José Alesson Rodrigues Lima (PPGF-UFS).....	15
Priscila Silva Navas (PPGF-UFS)	15
Ronny Dennyson Monteiro Santana (PPGF-UFS).....	15
DE-COLONIALIDADE EPISTÊMICA NAS FILOSOFIAS FEMINISTAS.....	17
Profa. Dra. Carla Jeane Helfemsteller Coelho (PPGF-UFS).....	17
EXISTENCIALISMO & MARXISMO: FRONTEIRAS	18
Prof. Dr. Matheus Hidalgo (PPGF-DFL-UFS).....	18
Prof. Dr. Romero Venâncio (PPGF-DFL-UFS)	18
EDUCAÇÃO NATURAL E MORAL EM ROUSSEAU	19
Ronney Costa de Moraes (PPGF-UFS).....	19
MERLEAU-PONTY E A CRÍTICA AOS PREJUÍZOS CLÁSSICOS.....	19
Dagoberto de Oliveira Machado (PPGF-UFS).....	19

PRESSUPOSTOS PARA UMA FILOSOFIA E UMA TEOLOGIA DO ACONTECIMENTO	20
José Antonio S. de Oliveira (PPGF-UFS)	20
UMA INTERPRETAÇÃO DE PAUL RICOEUR ACERCA DA QUESTÃO DO TEMPO EM SANTO AGOSTINHO.....	21
Denis Ricardo da Silva (PPGF-UFS)	21
MESTRE ECKHART E A ESCRITA DO ABANDONO: HERMENÊUTICA E MÍSTICA	21
Elves Franklin Bispo de Araujo (PPGF-UFS).....	21
MORTE E VIDA EM PLOTINO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA <i>ENÉADA</i> I 7 [54]	22
Tadeu Júnior de Lima Nascimento (PPGF-UFS).....	22
POR QUE AINDA LER (CRITICAMENTE) JÜRGEN HABERMAS?	23
Prof. Dr. Arthur Eduardo Grupillo Chagas (PPGF-DFL-UFS).....	23
DAVID HUME SOBRE A NARRATIVA HISTÓRICA.....	23
Profª. Msc. Alana Boa Morte Café (PPGF-UFMG)	23
INTOLERÂNCIA FILOSÓFICO-RELIGIOSA EM LEIBNIZ: OS CASOS ESPINOSA E WACHTER	24
Prof. Dr. William de Siqueira Piauí (DFL-PPGF-UFS).....	24
VIOLÊNCIA E REVOLUÇÃO EM HANNAH ARENDT E A ABRANGÊNCIA DE UMA TEORIA DA AÇÃO	25
Uilder do Espírito Santo Celestino (PPGF-UFS)	25
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTABILIDADE DA JUSTIÇA COMO EQUIDADE	25
Alexsandra Andrade Santana (PPGF-UFS).....	25
AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS EM ROUSSEAU: O CASO DA CONVEMAR	26
João Eduardo Colognesi Serpa (PPGF-UFS)	26

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PAZ EM ROUSSEAU E O ABADE DE SAINT-PIERRE .27	
Cristiano de Almeida Correia (PPGF-UFS)	27
BREVE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PÓS-VERDADE: DAS CRENÇAS IRRACIONAIS A QUEDA DA DEMOCRACIA.....27	
Emerson da Silva Santos (PPGF-UFS)	27
FALÁCIAS LINGUÍSTICAS E FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS.....28	
Alípio José Viana Pereira Neto (PPGF-UFS).....	28
OS METACONTEXTOS DA FILOSOFIA PRÁTICA DE ECHEVERRÍA.....29	
Manoel Rodrigues Pessoal Filho (PPGF-UFS)	29
A DESCOBERTA CIENTÍFICA: HEURÍSTICA E INSIGHT30	
Prof. Dr. Adilson Koslowski (PPGF-DFL-UFS)	30
O MAL COMO QUESTÃO FILOSÓFICA: UM PERCURSO INVESTIGATIVO 31	
Prof. Dr. Antônio Pereira (DFL-PPGF-UFS).....	31
Prof. Dr. Cicero Bezerra (DFL-PPGF-UFS)	31
Prof. Dr. Evaldo Becker (DFL-PPGF-UFS).....	31
Prof. Dr. Evaniel Brás (DFL-PPGF-UFS).....	31
RACISMO E IDEOLOGIA NA OBRA DE SILVIO ALMEIDA.....33	
José Alcides Hora Neto (DFL-UFS)	33
CRÍTICA DECOLONIAL EM DUSSEL, CLASTRES E GUATTARI33	
Edilene Nunes Soares Santos (PPGF-UFS)	33
DÚVIDA, LOUCURA E CETICISMO34	
Dante Andrade Santos (PPGF-UFS)	34
CONSCIÊNCIA E EGO NOS PRIMEIROS TRABALHOS DE JEAN-PAUL SARTRE..... 35	
Marcos Rodrigo Rabelo Amado (PPGF-UFS)	35

RODA DE CONVERSA: FILOSOFIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE	36
Prof. Dr. Luis Carlos Vieira Tavares “Mestre Lucas” (PPGCULT-UFS).....	36
Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra (PPGF-DFL-UFS).....	36
Prof. Msc. Rosemiro Magno (DCS-UFS)	36
Prof. Msc. Paulo César A. Prado “Mestre Puma”	36
<i>MY FRIEND THO’ A JEW</i> : AINDA O RACISMO DE HUME.....	38
Prof. Dr. Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro (PPGF-DFL-UFS)	38
INDICE ALFABÉTICO.....	39
PROGRAMAÇÃO FINAL DA XXIII SEMANA DE FILOSOFIA DFL-UFS – FILOSOFIA E DIVERSIDADE.....	41

O Manguzal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

APRESENTAÇÕES

Mesa da tarde (segunda-feira, 07/11, 13:30-18:30)

Local: Auditório do DFL

NEO-LEIBNIZIANISMO DELEUZEANO (1 – INTRODUÇÃO E CAPÍTULOS 1 A 5): LEITURAS DO LIVRO *DELEUZE AND THE FOLD: A CRITICAL READER*

Rayane Ribeiro dos Santos (DFL-UFS)

Edson Peixoto Andrade (PPGF-UFS)

Caio Graco Queiroz maia (PPGF-UFS)

Lauro Iane de Moraes (PPGF-UFS)

Marcos Sávio Santos Aguiar (PPGF-UFS)

Manoel Heleno da Cruz (CESVASF)

Resumo: Poucos são os livros que permitem de um modo diversificado, ou seja, a partir da opinião de investigadores variados, pensar a recepção mais atual da filosofia de Leibniz, especialmente os neo-leibnizianismos próximos a *A dobra* de Deleuze; por isso, tendo em vista o estudo que temos feito nos últimos dez anos da obra do filósofo alemão e mesmo do filósofo francês, pensamos que seria importante fazer, a partir da tradução e apresentação de seus pontos principais a cada capítulo, a leitura da obra *Deleuze and The Fold: A Critical Reader (Deleuze e A dobra: uma leitura crítica)*, livro organizado por Sjoerd van Tuinen e Niamh McDonnell e que se compõe de Introdução e mais 10 capítulos. Tendo em vista a extensão da obra, que será apresentada por cerca de onze pessoas, propomos que nossa mesa esteja dividida em duas partes; uma que trata mais detidamente da leitura e apropriação que Deleuze fez da filosofia de Leibniz, incluindo sua reavaliação do barroco e mesmo comparações com a opinião de W. Benjamin e uma que trate mais amplamente da filosofia de Deleuze a partir da elaboração daquela que ele escreveu a apenas duas mãos, da sua obra *A dobra*. Assim propomos algo como: Neo-leibnizianismo deleuzeano (1 – introdução e capítulos 1 a 5): leituras do livro *Deleuze and The Fold: A Critical Reader* e Neo-leibnizianismo deleuzeano (2 – capítulos 6 a 10): leituras do livro *Deleuze and The Fold: A Critical Reader*.

10

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

Palavras-chave: Deleuze; neo-leibnizianismo; dobra; barroco; Tuinen; McDonnell.

**JAMES WEBB E A FILOSOFIA: UMA LEITURA LEIBNIZIANA SOBRE OS
MUNDOS POSSÍVEIS**

Prof. Dr. Cristiano Bonneau (UFPB)

Resumo: Essa reflexão dá-se partindo do uso que Wiener faz da discussão entre Leibniz e Newton sobre os temas fundamentais acerca da necessidade e da contingência, em uma disputa franca sobre uma concepção de universo aberto e o mais rico possível em fenômenos. Leibniz é colocado no coração da fundação da cibernética, que estabelece o funcionamento da natureza partindo das concepções de ordem e desordem, ampliando significativamente as possibilidades de sua fundamentação racional e compreensão de seus aspectos físicos, matemáticos e metafísicos. Nossa exposição vincula-se aos avanços da reflexão de Leibniz sobre a contingência e sua decisiva atuação na história da filosofia e da ciência.

Palavras-chave: Leibniz; Contingência; Cibernética; Ciência.

Mesa de Abertura – noite (segunda-feira, 07/11, 19:00-22:30)

Local: Auditório do DFL

DELICADEZA DO GOSTO, NATUREZA E CÂNONE EM HUME

Prof. Dr. Vinicius de Figueiredo (UFPR)

Resumo: Como é apontado na literatura, D. Hume (1711-1776) empresta a noção de sentimento elaborada por F. Hutcheson (1694-1746) mas a reinterpreta à luz dos escritos de Shaftesbury (1671-1713) e J. Addison (1672-1719). Esse deslocamento situa o sentimento na intersecção entre natureza e juízo, projetando o debate sobre as distinções estéticas e morais no plano da sociedade, cuja dinâmica produz mudanças sobre nossos hábitos, crenças e valores. Procurarei assinalar como, assim colocada, a questão do sentimento e dos conceitos que lhe são correlatos (a delicadeza do gosto, por ex.) concernem ao estatuto do cânone, a um ideal de sociedade, característico do século XVIII - que se concebeu a um só tempo crítico e civilizador.

Palavras-chave: Hume; gosto; natureza; civilização; cânone.

O QUE FAZER COM OS POBRES? JOHN LOCKE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos (PPGF-UFS-CNPq)

Resumo: No ano em que o Brasil completa 10 anos de implementação da Política de Cotas, em que uma boa parte da população ainda se mostra resistente a tal política, provocando debates acalorados, por um lado, e um discurso liberal na economia, defendido por essa mesma parcela da população, por outro lado, parece ser urgente a necessidade de analisar as bases epistemológicas das políticas públicas no período que ficou conhecido como a fundação do liberalismo clássico. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é analisar o projeto de lei assistencialista, escrito por John Locke e apresentado ao Comissário da Junta Comercial da Inglaterra em 1697, visando a proporcionar auxílio e emprego aos pobres. O texto, em si, é polêmico e fornece base para várias interpretações. No entanto, o foco desta apresentação é de

que ele defendeu uma mudança fundamental no tratamento dos pobres: no lugar da caridade individual cristã, uma política pública.

Palavras-chave: John Locke; pobre; política pública; republicanismo e assistência social.

O LUGAR DA DIVERSIDADE E O CONCEITO GADAMERIANO DE FUSÃO DE HORIZONTES

Profª. Dra. Cecília Mendonça de Souza Leão Santos (DFL-UFS)

Resumo: A reivindicação de universalidade do discurso filosófico tem sido, especialmente a partir da segunda metade do século XX, denunciada como totalizadora, homogeneizante e essencialmente excludente por diversas correntes do pensamento - desde a teoria crítica de Adorno e Horkheimer, passando pelo pós-estruturalismo de Foucault, até a crítica ao logocentrismo de Derrida. Neste cenário, a hermenêutica filosófica proposta por Hans-Georg Gadamer destaca-se por recusar-se a abandonar o ideal de universalidade da filosofia. O presente trabalho tem a finalidade de examinar as possibilidades de conciliar o ideal de universalidade da filosofia e a preservação da diversidade no pensamento. À primeira vista, as dificuldades da tentativa de responder esta pergunta tomando como ponto de partida os princípios da hermenêutica filosófica são nítidas para qualquer um que seja familiarizado com seu conceito de tradição - afinal, como uma filosofia profundamente enraizada na autoridade patriarcal e no conservadorismo da tradição cristã ocidental poderia acolher a diversidade? Minha pesquisa sugere que a questão da diversidade na filosofia de Hans-Georg Gadamer, embora não seja desenvolvida de maneira explícita, pode ser explorada a partir do conceito de alteridade e compreendida a partir do modelo de fusão de horizontes.

Palavras-chave: diversidade; alteridade; fusão de horizontes; hermenêutica filosófica.

Mesa da tarde (terça-feira, 08/11, 13:30-18:30)

Local: Sala 01 Didática 04

**NEO-LEIBNIZIANISMO DELEUZEANO (2 – CAPÍTULOS 6 A 10): LEITURAS DO
LIVRO *DELEUZE AND THE FOLD: A CRITICAL READER***

José Lino da Cruz Júnior (PPGF-UFS)

Hudson Canuto (IFAL)

Josafá de Assis Silva (PPGF-UFS)

Edilamara Peixoto de Andrade (PPGF-UFS)

Merielle do Espírito Santo Brandão (PPGF-UFS)

Resumo: Poucos são os livros que permitem de um modo diversificado, ou seja, a partir da opinião de investigadores variados, pensar a recepção mais atual da filosofia de Leibniz, especialmente os neo-leibnizianismos próximos a *A dobra* de Deleuze; por isso, tendo em vista o estudo que temos feito nos últimos dez anos da obra do filósofo alemão e mesmo do filósofo francês, pensamos que seria importante fazer, a partir da tradução e apresentação de seus pontos principais a cada capítulo, a leitura da obra *Deleuze and The Fold: A Critical Reader (Deleuze e A dobra: uma leitura crítica)*, livro organizado por Sjoerd van Tuinen e Niamh McDonnell e que se compõe de Introdução e mais 10 capítulos. Tendo em vista a extensão da obra, que será apresentada por cerca de onze pessoas, propomos que nossa mesa esteja dividida em duas partes; uma que trata mais detidamente da leitura e apropriação que Deleuze fez da filosofia de Leibniz, incluindo sua reavaliação do barroco e mesmo comparações com a opinião de W. Benjamin e uma que trate mais amplamente da filosofia de Deleuze a partir da elaboração daquela que ele escreveu a apenas duas mãos, da sua obra *A dobra*. Assim propomos algo como: Neo-leibnizianismo deleuzeano (1 – introdução e capítulos 1 a 5): leituras do livro *Deleuze and The Fold: A Critical Reader* e Neo-leibnizianismo deleuzeano (2 – capítulos 6 a 10): leituras do livro *Deleuze and The Fold: A Critical Reader*.

Palavras-chave: Deleuze; neo-leibnizianismo; dobra; barroco; Tuinen; McDonnell.

MÉTODO NA INTERPRETAÇÃO E NA PESQUISA FILOSÓFICA

Mariana Dias Pinheiro Santos (PPGF-UFS)

Adenilson Santos Nascimento Junior (PPGF-UFS)

Elves Franklin Bispo de Araújo (PPGF-UFS)

José Alesson Rodrigues Lima (PPGF-UFS)

Priscila Silva Navas (PPGF-UFS)

Ronny Dennyson Monteiro Santana (PPGF-UFS)

Resumo: A tarefa de discutir os métodos que podem ser aplicados na filosofia no contexto brasileiro mostra-se como um terreno insólito, onde não vê-se, como em outras áreas das ciências humanas, vastas discussões que comparam métodos, bem como seus ganhos, perdas, limites, objetivos e até mesmo as implicações filosóficas de sua aplicação. Inclusive, a baixa produção quanto a isso poderia indicar que esse tópico não serve, como em outras áreas, para o trato exegético do objeto do intérprete de filosofia. Por outro lado, observando as raízes do movimento de interpretação estrutural, cuja origem remonta ao momento em que Gianotti (1931-2021) trouxe o conhecimento do *Collège de France*, principalmente de Gueroult (1891-1976), para a USP (de onde se espalhou para todo o espaço nacional), nota-se inegavelmente a predominância da aplicação e discussão desse método na pesquisa em filosofia no território brasileiro. Mas, se de um lado as preocupações acerca da interpretação filosófica no contexto do Brasil giraram em grande parte em torno do estruturalismo, sendo por ele mesmo fundado, o mesmo não se pode dizer do próprio cenário em que este mesmo método se estabeleceu – que, vale a pena salientar, é contemporâneo à discussão brasileira. Nesse sentido, o objetivo dessa mesa é apresentar a discussão metodológica de filosofia que é composta pelo *Collège de France*, pela *Cambridge School*, além da hermenêutica e da fenomenologia. Para tanto, pretende-se: 1- expor, de modo bastante geral, o contexto que fundamenta tanto a discussão metodológica em território nacional quanto internacional; 2- apresentar cada um dos métodos supracitados; 3- apresentar os problemas que surgem a partir da predominância do método estrutural na interpretação. Com isso, espera-se trazer à luz a maneira a partir da qual tais escolas interpretativas discutem entre si, além de expor os ganhos que cada um desses métodos pode trazer para o objeto de pesquisa em questão.

Palavras-chave: Método em filosofia; *Collège de France*; *Cambridge School*; Hermenêutica; Fenomenologia.

Mesa da noite (terça-feira, 08/11, 19:00-22:30)

Local: Sala 01 Didática 04

DE-COLONIALIDADE EPISTÊMICA NAS FILOSOFIAS FEMINISTAS

Profa. Dra. Carla Jeane Helfemsteller Coelho (PPGF-UFS)

Resumo: Sentir e pensar a existência, produzir conhecimentos e saberes, são formas que a humanidade encontra para estar no mundo. A imposição de uma forma de pensar ou de produzir conhecimentos e saberes que, pretendendo-se universal, apaga múltiplas formas destes exercícios de estar no mundo, produz a colonialidade do saber, ou o epistemicídio. A colonialidade do saber se pautou por dicotomias: razão x sentimentos, emoções e sensualidade; feminino x masculino; racional x irracional; natureza x cultura; selvagem x civilizado; humano x não humano. De acordo com a filósofa María Lugones, a dicotomia entre humano x não humano constitui a modernidade e com ela a colonialidade que produz a dicotomia racial com a qual pretendeu-se fundamentar a ideia de inferioridade: produto produtora do imaginário de que os colonizados seriam seres sem razão. Tal desumanização é traduzida nas desigualdades econômicas e sexuais. A presente exposição toma como foco o mecanismo epistemológico que, por meio da dicotomia: razão x sentimentos, emoções e sensualidade, naturalizou a suposta inferiorização e subalternização das mulheres consideradas por grande parte dos filósofos ocidentais como seres não racionais, estabelecendo relações com o fenômeno do colonialismo que, do ponto de vista interseccional, desvela múltiplas formas de exclusão. Na perspectiva das Filosofias Africanas, com base no conceito “Ubuntu”, considerado um dos termos fundadores da filosofia ética africana, estas dicotomias são inexistentes face a integração entre razão e sentimentos que são corporificados. As proposições da filósofa argentina Maria Lugones, em diálogo com a proposta filosófica Africana, através do seu conceito: Ubuntu, amparam as análises aqui apresentadas que objetivam evidenciar a necessidade de uma virada epistêmica no cerne das filosofias feministas.

Palavras-chave: Filosofias Feministas; María Lugones; Epistemologia Decolonial; Filosofia Africana; Ubuntu.

EXISTENCIALISMO & MARXISMO: FRONTEIRAS

Prof. Dr. Matheus Hidalgo (PPGF-DFL-UFS)

Prof. Dr. Romero Venâncio (PPGF-DFL-UFS)

Resumo: Um importante debate aconteceu pós-anos 40 na filosofia europeia e que se espalhou para o mundo: existencialismo e marxismo e todas as implicações ideo-filosóficas que tema como este produz. Sartre abre a reflexão com publicação de “O existencialismo é um humanismo”, avança com a publicação de “Questão de método” e arremata a situação com a monumental: “Crítica da razão dialética”. A nossa mesa tem por objetivo apresentar alguns pontos do debate a partir de alguns conceitos e nomes... Subjetividade, individuo, alienação, projeto, história... dialogamos com Merleau-Ponty, Simone de Beauvoir, Lukács, Gerd Borheim, André Gorz...

Palavras-chave: Sartre; Existencialismo; Marxismo; Filosofia Contemporânea; História.

Mesa da tarde (quarta-feira, 09/11, 14:00-18:30)

Local: Auditório do DFL

EDUCAÇÃO NATURAL E MORAL EM ROUSSEAU

Ronney Costa de Morais (PPGF-UFS).

Resumo: O objetivo geral desta comunicação é analisar a relação entre moralidade e educação natural em Rousseau. Por meio dele se pretende demonstrar o rompimento do homem com o estado natural, a multiplicação dos males diante do convívio social, e a formação de indivíduos livres. O problema central da pesquisa surge a partir do questionamento que perpassa significativamente toda a pesquisa: qual é a solução profilática proposta por Rousseau para restaurar a natureza humana, desde que a perspectiva civilizatória seja preservada? A vida em sociedade perturbou a harmonia que o homem tinha com o seu ser. Estando corrompido, utiliza as ciências e as artes para ampliar a tirania e o luxo. Sendo assim, verifica-se que a formação do indivíduo é uma alternativa para aproximar o homem da sua constituição natural que se inicia com o nascimento. Neste sentido, a educação natural é promovida para a valorização da infância e de sua autonomia. A metodologia adotada será a análise estrutural, na qual se pretende compreender os conceitos elaborados nas obras investigadas, priorizando as estruturas internas.

Palavras chaves: Educação natural; moral; degeneração; infância.

MERLEAU-PONTY E A CRÍTICA AOS PREJUÍZOS CLÁSSICOS.

Dagoberto de Oliveira Machado (PPGF-UFS)

Resumo: O objetivo desta apresentação é o de explicitar, em linhas gerais, o sentido da crítica de Maurice Merleau-Ponty aos prejuízos clássicos, tal como ela se apresenta na introdução do livro Fenomenologia da Percepção. Merleau-Ponty retoma a relação entre alma e corpo, consciência e mundo, sujeito e objeto e, desliza de modo pendular descrevendo as discussões do empirismo e do intelectualismo acerca da percepção. Tal movimento de descrição abre caminho para que o filósofo da ambiguidade possa enfrentar os prejuízos clássicos do mundo objetivo e apontar o retorno aos fenômenos. Neste sentido, o autor, prepara o terreno para

romper com a concepção clássica de corpo, ao refutar as noções como: sensação pura, objeto tardio de uma consciência científica; associação de ideias, que busca na experiência passada suas relações extrínsecas; projeção das recordações, em que perceber é recordar-se. Do mesmo modo, a análise reflexiva é questionada, pois dispõem da atenção e do juízo como noções em busca de uma pretensa verdade universal. A percepção é, antes de tudo, pré-reflexiva. Ou seja, ao não se admitir seu caráter pré-reflexivo, perde-se a experiência da percepção em benefício do percebido. Contra as interpretações empirista e intelectualista, Merleau-Ponty defende a tese de que o indeterminado (o incerto, o ambíguo) deve ser reconhecido como um fenômeno positivo.

Palavras-chave: Percepção; prejuízos clássicos; sensação; Merleau-Ponty;

PRESSUPOSTOS PARA UMA FILOSOFIA E UMA TEOLOGIA DO ACONTECIMENTO

José Antonio S. de Oliveira (PPGF-UFS)

Resumo: Buscando compreender em que medida Deus e Acontecimento estão no limiar de uma *teologia débil*, que é, antes de mais nada, um recurso interpretativo que John D. Caputo utiliza para estabelecer a noção de *debilidade de Deus* como *Anarquia Sagrada* que, ao contrário das metafísicas fundacionistas, se pauta numa experiência abissal da liberdade. Religião não é questão de verdade ou falsidade, é de experiência, de acontecimentos. Não se pode compreendê-la se eliminarmos os corpos, a subjetividade e tudo que deles derivam. Depois da morte de Deus, o que dizer? É no diálogo com G. Vattimo que Caputo abre novas perspectivas em relação a Deus e a religião depois da crise deflagrada por Nietzsche. É preciso falar do encontro indesejado entre filosofia e teologia. A morte de Deus é a morte do centro absoluto, do ser soberano e onipotente. A partir do diálogo com Vattimo, Caputo elabora uma teologia desconstrutivista, o que para o filósofo não é uma teologia negativa, mas um modo de interpretar e de se relacionar com os textos sagrados. Os conceitos de desconstrução e de pensamento débil, caros a Gianni Vattimo, são de suma importância para o desenrolar dos conceitos filosóficos de *acontecimento*, *debilidade* de Deus e de *anarquia sagrada*.

Palavras-chave: Deus; Morte; Religião; Filosofia; Hermenêutica.

UMA INTERPRETAÇÃO DE PAUL RICOEUR ACERCA DA QUESTÃO DO TEMPO EM SANTO AGOSTINHO

Denis Ricardo da Silva (PPGF-UFS)

Resumo: A presente comunicação pretende realizar uma exposição acerca da leitura que Ricoeur faz do livro XI de *Confissões*. Uma exposição voltada muito mais para os pontos das experiências aporéticas, do que propriamente, querer demonstrar que Agostinho é um filósofo que anuncia o tempo da alma. Desse ponto de vista, a riqueza da leitura consiste em fazer pensar muito mais no teor não conclusivo do problema do tempo, do que explicar conceitualmente o triplo presente ou o movimento temporal da alma no filósofo cristão. É dessa perspectiva, isto é, das experiências aporéticas dos argumentos agostinianos feita pela leitura e interpretação de Ricoeur (no capítulo I, do tomo I, de *Tempo e Narrativa*) que vamos analisar o que é peculiar nas aporias do tempo exaltadas em Agostinho. A intenção é refletir acerca do que a interpretação ricoeuriana pode nos dizer sobre o estudo do tempo agostiniano, a saber, um tema fortemente marcado por rumações e inconclusões.

Palavras-chave: Ricoeur; interpretação; Tempo; Agostinho.

MESTRE ECKHART E A ESCRITA DO ABANDONO: HERMENÊUTICA E MÍSTICA

Elves Franklin Bispo de Araujo (PPGF-UFS)

Resumo: O propósito desta intervenção é comunicar um projeto de pesquisa em andamento no âmbito do mestrado. Intento refletir sobre a linguagem apofática na obra eckhartiana no que se refere a estrutura metafísica da divindade e suas bases místicas presentes nos *Sermões alemães*. O esforço será de compreender a hermenêutica e mística eckhartiana, ao que se entende por escrita do abandono. A relação entre filosofia e mística em Eckhart, o estatuto da linguagem do seu pensamento, seu apofaticismo como possibilidade de conhecimento da divindade através da mística são temáticas desta comunicação. Esta estará pautada na análise hermenêutica, na exposição e compreensão das bases filosóficas neoplatônicas da obra e na confrontação da fortuna crítica sobre o Mestre com resultados em andamento da pesquisa. O

21

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

trabalho pretende contribuir para o fomento bibliográfico quanto a temática da escrita do abandono eckhartiano e suas bases neoplatônicas.

Palavras-chave: Apofatismo; Eckhart; Mística; Linguagem.

MORTE E VIDA EM PLOTINO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA *ENÉADA* I 7 [54]

Tadeu Júnior de Lima Nascimento (PPGF-UFS)

Resumo: O intuito dessa comunicação é fazer breves considerações acerca da *Enéada* I 7 [54] de Plotino (204 ou 205 – 270 d.C.), cujo título é “*Sobre o bem primário e os outros bens*”. O pensamento plotiniano está alicerçado na postulação de três hipóstases — Uno (*hén*), Intellecto (*noús*) e Alma (*psyché*) — que são o arcabouço teórico de um sistema filosófico que é o grande expoente do chamado Neoplatonismo, e que perpassa tanto o inteligível quanto o universo da corporeidade. Apesar de breve, de antemão o supracitado tratado chama atenção por duas razões: o tema a que se propõe e fato de ter sido o último dos cinquenta e quatro escritos de Plotino (segundo relata Porfírio, discípulo, biógrafo e organizador de sua obra). É possível que as mazelas físicas que acometiam o nosso filósofo de idade avançada sejam o pano de fundo da reflexão fomentada em tal texto, principalmente no que concerne as assertivas ali ditas acerca da *vida* e da *morte*, do *bem* e do *mal*. Todavia, ainda que ignoremos esse contexto, ao ler a *Enéada* I 7 [54] estamos, assim como no *Fédon* de Platão, diante do que parece um epílogo da doutrina filosófica de um mestre, uma derradeira lição a seus ouvintes/leitores. Assim sendo, por meio de uma sucinta análise desse tratado, bem como de outras passagens convergentes das *Enéadas*, esperamos apresentar a perspectiva de Plotino sobre tais assuntos que são, certamente, caros não apenas ao platonismo, mas à filosofia como um todo, em especial na área da Ética.

Palavras-chave: Plotino; vida/morte; bem/mal; neoplatonismo; Ética.

Mesa da noite (quarta-feira, 09/11, 19:00-22:30)

Local: Auditório do DFL

POR QUE AINDA LER (CRITICAMENTE) JÜRGEN HABERMAS?

Prof. Dr. Arthur Eduardo Grupillo Chagas (PPGF-DFL-UFS)

Resumo: Já não se fala mais tanto de Habermas quanto nas décadas de 1990 e 2000, e é apenas contingente que isso coincida com a sua velhice; para mim, o mais relevante é que isso coincide com o advento das mídias sociais, com a erosão quase completa da esfera pública, conseqüentemente da democracia e do Estado de direito. Porém, da mesma forma que a primeira geração de Frankfurt foi essencial para uma teoria crítica dos meios de comunicação de massa, defendo que Habermas ainda é muito atual para uma teoria crítica das mídias sociais. Entretanto, é possível que a retomada da sua obra talvez tenha que esperar um pouco o *frisson* dionisíaco dos últimos anos com essas tecnologias arrefecer.

Palavras-chave: Habermas; racionalidade comunicativa; esfera pública; democracia; mídias sociais.

DAVID HUME SOBRE A NARRATIVA HISTÓRICA

Profa. Msc. Alana Boa Morte Café (PPGF-UFGM)

Resumo: Na comunicação, discuto algumas considerações que Hume faz no *Tratado da natureza humana* e na *Investigação sobre o entendimento humano* acerca das regras para composição de narrativas históricas. Entendo que Hume adere às convenções tradicionais de como organizar o encadeamento da narrativa histórica: histórias devem seguir, tanto quanto possível, a ordem cronológica e justificar a necessidade de subvertê-la quando for necessário arranjar a narração segundo outros critérios. As considerações da primeira *Investigação*, no entanto, sugerem inovações nos arranjos narrativos das histórias, na medida em que atribuem a quem escreve histórias a tarefa de remontar as “molas e princípios secretos” (EHU 3.9) que explicam o desenvolvimento dos fenômenos abordados na composição. Quanto a isso, pretendo mostrar que, embora uma exposição completa da cadeia de causas idealmente encontre sua forma mais acabada na própria narrativa, nem sempre é possível resolver a

23

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

relação entre narrar e explicar sem tensões. Consolido os argumentos da comunicação com algumas observações sobre a organização que Hume adota para sua *História da Inglaterra*: a meu ver, a *História* reforça o primado da narrativa para composições históricas sem deixar de aventurar-se, porém, no uso de dispositivos talvez mais heterodoxos para a exposição completa das causas que expliquem o desenrolar dos eventos retratados.

Palavras-chave: David Hume, história, narração, *História da Inglaterra*.

INTOLERÂNCIA FILOSÓFICO-RELIGIOSA EM LEIBNIZ: OS CASOS ESPINOSA E WACHTER

Prof. Dr. William de Siqueira Piauú (DFL-PPGF-UFS)

Resumo: Em “História, Política e Linguagem na Modernidade” (2018) já avançamos aquilo que consideremos ser o fundamental para compreender em que medida a filosofia da linguagem e da história defendidas por Leibniz estão imediatamente associadas com sua posição política quanto à Alemanha dever desempenhar o papel de liderança com relação à Europa e, a partir dela, do mundo; pretendemos voltar a essa questão agora pensando como a defesa muitas vezes bastante agressiva de sua filosofia da religião, seu protestantismo filosófico, também tem um viés político muito claro especialmente quando consideramos as notas que Leibniz escreveu sobre o livro de John George Wachter as *Animadversiones ad Joh. Georg. Wachteri librum De recondita hebræorum philosophia (Observações críticas ao livro De recondita hebræorum philosophia [Sobre a hermética filosofia dos hebreus] de Johann Georg Wachter)*, às quais Foucher de Careil, em 1854, deu o título de *Réfutation inédite de Spinoza par Leibniz*; trata-se de um texto curto escrito por volta de 1706 que parecia dar resposta definitiva à opinião de grande parte dos comentadores alemães dos idos de 1840 quanto a Leibniz (1646-1716) não ser, em hipótese nenhuma, um filósofo espinosano; o que pretendemos discutir é justamente como tal crítica dura ao texto de Wachter e à filosofia de Espinosa pretende reafirmar a posição central da Alemanha, agora em termos de uma religião mais ilustrada, ou seja, de um protestantismo alemão baseado em uma filosofia monadológica.

Palavras-chave: Leibniz, Wachter, Espinosa, protestantismo, política.

Mesa da tarde (quinta-feira, 10/11, 13:00-18:30)

Local: Sala 01 Didática 04

VIOLÊNCIA E REVOLUÇÃO EM HANNAH ARENDT E A ABRANGÊNCIA DE UMA TEORIA DA AÇÃO

Uilder do Espírito Santo Celestino (PPGF-UFS)

Resumo: O presente artigo apresenta as categorias arendtianas de “violência” e “revolução” relacionadas com sua teoria da ação humana e investiga a abrangência dessas categorias. Para alcançar este objetivo, desenvolvemos um método de leitura e investigação denominado “nos passos de Hannah Arendt”, constituído a partir de três características pertencentes à pensadora: 1) que a teoria da ação humana e um de seus desdobramentos, a teoria política, prevalecem sobre a filosofia; 2) que o pensamento arendtiano pretende ser livre da tradição ocidental, mas isto não significou inverter a tradição, cunhar outra tradição ou reduzir a tradição a nada. Tratava-se do “pensar sem corrimão” (*Denken ohne Geländer*), quando as “grades” compõem a imagem da tradição junto com a tentativa de expressar formas livres da tradição e; 3) que tal escritura é o elemento que permite entender a experiência da autora como uma experiência de pensamento. Ao afirmar a abrangência da teoria, admitimos uma possibilidade de desterritorialização, mas mantemos o esforço de apresentá-la em seu território vislumbrando o efeito utópico próprio da desterritorialização, o qual já se encontra iniciado na crítica de Habermas (2011) acerca do poder em Hannah Arendt.

Palavras-chave: Violência; Revolução; Teoria da ação; Hannah Arendt.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTABILIDADE DA JUSTIÇA COMO EQUIDADE

Alexsandra Andrade Santana (PPGF-UFS)

Resumo: A obra do filósofo estadunidense John Rawls (1921-2002) pode ser dividida em duas fases, cuja marca distintiva é a revisão da interpretação do problema da estabilidade da concepção de justiça como equidade, nos textos publicados após *Uma teoria da justiça* (1971). Segundo o autor, haveria um erro grave na forma como o problema da estabilidade fora apresentado e que tornaria sua teoria incompatível com as sociedades democráticas

25

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

modernas, caracterizadas pela coexistência de uma pluralidade de doutrinas abrangentes irreconciliáveis entre si. A revisão se refere, em especial: a) a natureza da concepção de justiça, que passa a ser interpretada como pertencente ao domínio do político; e b) a forma como deveria ocorrer a congruência entre o senso de justiça e as concepções de bem expressas pelas doutrinas abrangentes. A justiça como equidade será estável se ela for capaz de gerar o seu próprio apoio, cuja abordagem ocorre sob duas perspectivas: a primeira busca o apoio a partir de um senso de justiça forte, desenvolvido sob instituições justas, e a segunda, a partir de um consenso sobreposto de doutrinas abrangentes, cujo foco é a própria justiça como equidade. O objetivo da comunicação é apresentar como o problema da estabilidade é tratado nas principais obras do autor, destacando-se que o senso de justiça e a segunda parte do argumento contratualista, que tratam dos riscos da “inveja geral desculpável”, foram mantidos mesmo após as revisões e que o consenso sobreposto responde ao problema introduzido com o “fato do pluralismo razoável”, suplementando a solução anterior.

Palavras-chave: Estabilidade; Inveja; Consenso sobreposto; John Rawls.

AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS EM ROUSSEAU: O CASO DA CONVEMAR

João Eduardo Colognesi Serpa (PPGF-UFS)

Resumo: O objetivo desta palestra é observar as justificativas que o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) fornece para a criação de organizações e de convênios internacionais, tal como a Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar (Convemar), que aqui recebe enfoque especial. A pesquisa foi feita a partir de uma revisão bibliográfica de recorte temático, privilegiando as obras *Segundo Discurso, Do Contrato Social, Princípios do Direito da Guerra e Julgamento*, do autor genebrino. Este artigo se insere em contexto de desenvolvimento de tese doutorado realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, da Universidade Federal de Sergipe. Rousseau foi um dos grandes nomes do Iluminismo, além de precursor do movimento Romântico. Os seus escritos sobre as relações externas dos Estados, assim como as suas interpretações a respeito da obra do *Abbé de Saint-Pierre* contribuíram para a construção do lastro necessário à formação tanto da Liga das Nações, quanto da sua sucessora institucional, a Organização das Nações Unidas. Desse

26

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

modo, o estudo direcionado dos trabalhos de Rousseau permite uma melhor compreensão do Direito Internacional Público hodierno e, por consequência, da Convemar. Esta palestra se dedica, primeiramente, ao entendimento do que o autor quis expressar por meio de ‘estado da natureza’ e de como o conceito se aplicaria à relação interestatal. Em seguida, ela analisa as considerações que Rousseau faz sobre o direito da guerra e busca entender como os mesmos princípios podem ser aplicados ao Direito Internacional Público, de forma genérica. Por último, ela traz essas reflexões à análise da Convemar e do estado atual dos oceanos.

Palavras-chave: estado da natureza; Direito Internacional; organizações internacionais; Convemar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PAZ EM ROUSSEAU E O ABADE DE SAINT-PIERRE

Cristiano de Almeida Correia (PPGF-UFS)

Resumo: Entre 1713 e 1717 é publicado o *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*, do Abade de Saint-Pierre, que propunha uma confederação de Príncipes cristãos como modelo para a paz perpétua entre os Estados europeus. Rousseau, debruçando-se à obra para dela extrair um resumo em homenagem ao autor, empreende um vigoroso debate sobre as possibilidades da convivência pacífica entre Nações governadas por déspotas. Questões acerca da viabilidade e legitimidade de uma legislação internacional com um órgão colegiado interventor e punitivo são investigadas por Rousseau, antecipando os debates que dariam a tônica nas Relações Internacionais séculos à frente. Pontuando divergências e convergências entre seus pensamentos, nossa intenção é tentar compreender a problemática e suscitar reflexões acerca de uma realidade a qual estamos inescapavelmente submetidos: uma existência continuamente ameaçada pela violência.

Palavras-chave: Rousseau; Saint-Pierre; Relações Internacionais; Paz; Modernidade.

BREVE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PÓS-VERDADE: DAS CRENÇAS IRRACIONAIS A QUEDA DA DEMOCRACIA

Emerson da Silva Santos (PPGF-UFS)

27

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

Resumo: É na falta da vigília que surgem os pesadelos, é na falta de bom senso e reflexão que surgem as atrocidades e é na falta de raciocínio crítico que a pós-verdade se desenvolve e ascende. A discussão sobre pós-verdade tem sido muito alavancada nos últimos anos, principalmente depois do crescente desenvolvimento e propagação dos meios de comunicação virtuais e de todo o impacto que as informações vinculadas a estes podem causar. Diante disso, o presente texto busca analisar os impactos da pós-verdade no atual cenário social contemporâneo, utilizando como referências basilares o texto *A morte da Verdade*, de Michiko Kakutani, capítulos de obras de K. Popper e artigos que trabalham a questão do conhecimento. Primeiramente, refletiremos como a pós-verdade e as crenças irracionais buscam atacar a ciência, o conhecimento, a razão e o pluralismo crítico e social. Em seguida, analisaremos como a pós-verdade foi impulsionada no cenário contemporâneo e quais os motivos de sua ascensão, assim como, observaremos que o objetivo final da pós-verdade se dá em matar a verdade e destruir a democracia, principalmente porque a pós-verdade ataca a firme e substancial relação entre verdade e democracia.

Palavras-chave: Pós-verdade; Ciência; Conhecimento; Verdade; Democracia.

FALÁCIAS LINGUÍSTICAS E FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS

Alípio José Viana Pereira Neto (PPGF-UFS)

Resumo: A presente comunicação deriva de uma pesquisa maior, a título de tese de doutorado, cujo objetivo é a apresentação de um sistema de classificação para as falácias argumentativas. Ao analisar diversas espécies de falácias, uma conclusão que nos pareceu razoável é a de que algumas delas, apesar de serem abordadas como problemas argumentativos, são, em verdade, erros linguísticos, passíveis de ocorrerem com a simples manifestação linguística e não necessariamente em uma argumentação. Podem ocorrer em um pedido, em uma pergunta, em uma ordem, enfim, em várias outras espécies de comunicação, para além da argumentativa. São erros que ocorrem na formação da sentença, que antecedem, portanto, a estrutura argumentativa. Quando um equívoco dessa natureza afeta um argumento é de modo indireto, uma vez que, em verdade, maculam a boa formação da proposição, e uma proposição mal formada pode comprometer o argumento. Por outro lado, as falácias que classificamos como argumentativas são próprias da estrutura do discurso argumentativo e,

28

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

portanto, não são passíveis de ocorrer em outras espécies de manifestação discursiva. Nosso interesse se concentra nas falácias argumentativas e a classificação que propomos a elas se refere, todavia, para isso, foi necessário apontar uma definição para “argumentativas”, que serviu como um primeiro critério de classificação. Assim, a presente comunicação tem por objetivo apresentar esse primeiro critério a partir do qual é possível separar as falácias que são, efetivamente, argumentativas, dos erros linguísticos, mais gerais.

Palavras-chave: falácias argumentativas; falácias linguísticas; critérios de classificação das falácias argumentativas.

OS METACONTEXTOS DA FILOSOFIA PRÁTICA DE ECHEVERRÍA

Manoel Rodrigues Pessoal Filho (PPGF-UFS)

Resumo: Javier Echeverría Ezponda é um filósofo e matemático espanhol, premiado e autor de variados livros sobre ciência, tecnociência e valores. Em sua ótica, o objetivo deste trabalho é apresentar a contextualização da sua filosofia prática arrimada em três metacontextos: I. o giro axiológico ou praxiológico é tomado com base na filosofia da atividade científica (cf. o *locus* de compreensão da ciência em sua natureza e produtos) presente nas obras *Filosofia de la ciencia* e *Introducción a la metodología de la ciencia*, enfocando ações dos cientistas e/ou das comunidades científicas. II. Em detrimento à neutralidade da ciência em relação aos valores, destaca-se que a ciência está alicerçada, entre outros valores, no valor da “precisão” o qual requer na sua inteireza a dinâmica dos valores da confiabilidade, robustez, funcionalidade, eficácias, e demais outros. Na tecnociência, os valores vinculam-se aos empresariais que são dinamizados pelo mercado capitalista. Decerto, não se é possível compreender a ciência fora da dimensão axiológica. III. A prática científica é entendida sob o fundamento de cinco contextos científicos de cunho tecnocientífico, a saber: educação, inovação, avaliação, aplicação e do financiamento. Todavia, o destaque dado é ao contexto da avaliação cujos valores influenciam a ciência e transitam entre os contextos científicos citados. Assim sendo, Echeverría compreendeu que a tecnociência é uma imbricação entre ciência e tecnologia e que, por sua vez, está atrelada à prática científica por meio dos valores a partir do século XX.

Palavras-chave: Ciência; Tecnociência; Metacontextos; Javier Echeverría; Valor.

A DESCOBERTA CIENTÍFICA: HEURÍSTICA E INSIGHT

Prof. Dr. Adilson Koslowski (PPGF-DFL-UFS)

Resumo: Como os cientistas descobrem novos fenômenos e teorias não é um processo que se adquire por meio de algum algoritmo. Essa tese é amplamente compartilhada entre filósofos da ciência. Igualmente a tese de que a descoberta não se deve apenas a um *insight* de genialidade. A proposta de Steven French é de que existem procedimentos heurísticos que auxiliam os cientistas em novas descobertas. Não são regras, mas são “dicas” que guiam os cientistas para novas descobertas. Contudo, o filósofo canadense Bernard Lonergan, em seu livro *Insight*, mostra a importância da intelecção (*insight*) para a descoberta e compreensão humana de modo geral e particularmente para as ciências. Nosso objetivo é unir esses dois entendimentos de heurística e de intelecção em uma abordagem mais completa da descoberta científica e mostrar que não há incoerência em abordá-los conjuntamente.

Palavras-chave: Steven French; Bernard Lonergan; descoberta científica; heurística; *insight*.

Mesa da noite (quinta-feira, 10/11, 19:00-22:30)

Local: Sala 01 Didática 04

O MAL COMO QUESTÃO FILOSÓFICA: UM PERCURSO INVESTIGATIVO

Prof. Dr. Antônio Pereira (DFL-PPGF-UFS)

Prof. Dr. Cicero Bezerra (DFL-PPGF-UFS)

Prof. Dr. Evaldo Becker (DFL-PPGF-UFS)

Prof. Dr. Evaniel Brás (DFL-PPGF-UFS)

Resumo: O problema da origem do mal é uma questão que perfaz a filosofia, desde os gregos até a contemporaneidade. Associado, em princípio, à irreflexão ou à ignorância, o mal assumiu, no entanto, aspectos metafísicos e morais que exigiram respostas sempre instigantes. O diálogo da filosofia com a teologia, em particular, cristã, radicalizou a relação entre o postulado de uma ordem boa e divina (Deus) e a existência, no mundo, do mal. Agostinho de Hipona, Escoto Eriúgena, Tomás de Aquino, dentre outros, são pensadores que recorrendo à tradição grega, notadamente Platão, Plotino e Proclo, se debruçaram, com afinco, em busca de soluções teóricas capazes de justificar a criação divina em sua natureza essencialmente boa. Na modernidade algumas transformações ocorreram na compreensão da origem do mal que redirecionaram o olhar para o campo dos valores. Para nossas exposições nos centraremos na obra de Jean-Jacques Rousseau sobretudo na *Profissão de fé do vigário saboiano*, texto que integra o livro IV do *Emílio*. Nesse texto, o filósofo genebrino desloca a busca pela origem do mal moral da perspectiva teológica, transformando-a em uma questão eminentemente ética e política. Finalmente, na literatura será abordada a hipótese de que o mal metafísico ou natural, no caso da obra de Machado de Assis, parece ser um problema que não se resolve, ele apenas muda de endereço, e ora permeia exteriormente a vida social e política, como vemos, por exemplo, no conto *Pai conta Mãe*, que trata das condições da escravidão no Brasil; ora o mal se instala nas profundezas da alma sob a forma de um “demônio interior”, que, visto sob o ângulo sexual, não raro, veste a capa do perverso, do vampiro, do voyer ou do sádico (como se pode ver em contos como a *Causa secreta* e *D. Paula*.) Em suma, as três facetas do mal (natural, social e moral) estão interligadas na obra de Machado e seus textos enfatizam às vezes um, às vezes outro aspecto, sempre de modo ambíguo, sedutor e sutil. Nesse sentido,

31

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

essa mesa temática tem como proposta realizar um caminho hermenêutico sobre a questão do mal tendo na Grécia suas fontes, no medievo seus leitões, na modernidade seus mergulhos e na literatura de Machado de Assis seus desagües.

Palavras-chave: Mal; platonismo; cristianismo; modernidade; literatura.

Mesa da tarde (sexta-feira, 11/11, 13:00-16:00)

Local: Auditório do DFL

RACISMO E IDEOLOGIA NA OBRA DE SILVIO ALMEIDA

José Alcides Hora Neto (DFL-UFS)

Resumo: No presente trabalho, investigaremos como o tema da ideologia se insere na formulação teórica de Silvio Almeida acerca do *racismo estrutural*. Entender o racismo desse modo passa por identificar o seu papel na organização política e econômica da sociedade. Nesse sentido, pretendemos mostrar que a ideologia é crucial para a manutenção desse estado de coisas que produz e reproduz o racismo, uma vez que ela fornece uma explicação “racional” para a desigualdade racial ao mesmo tempo em que molda subjetividades que tendem a naturalizar os privilégios econômicos, políticos e afetivos dos brancos em relação aos negros. O conceito de ideologia, nesse contexto, nos auxilia na compreensão sobre como racismo molda não somente a consciência, mas também o inconsciente. Acreditamos que, ao desenvolver esta tese, seremos capazes de explicar em que sentido a vida “normal” é perpassada pelo racismo, além de elucidar por que é ele, essa tecnologia de dominação, que cria a *raça* e os sujeitos racializados. Para tal, argumentaremos em prol da defesa da tese de que o racismo cria um imaginário social que não se sustentaria sem a reprodução de constantes práticas discriminatórias racistas. Desse modo, pretendemos desvendar de que modo as frequentes representações do negro nas diversas esferas da sociedade, como a indústria cultural, por exemplo, não representam de fato a realidade, mas reproduzem o que habita no imaginário social a respeito das pessoas negras. Nossa tarefa, portanto, consiste em explicar em que sentido a ideologia é uma representação da relação que temos com as relações concretas da sociedade.

Palavras-chave: racismo; ideologia; imaginário social; relações concretas.

CRÍTICA DECOLONIAL EM DUSSEL, CLASTRES E GUATTARI

Edilene Nunes Soares Santos (PPGF-UFS)

Resumo: Este trabalho pretende investigar a questão do subalterno e do colonizador, na perspectiva da Filosofia da Libertação, e, da diferença, As perspectivas dos autores aqui discutidas são complementares e visam, portanto, escapar da constante ameaça do sistema colonizador capitalista como modo de vida das civilizações. E mostram como o ego (europeu) capta a força vital de culturas como a América Latina, que sobreviveram ao colonizador e ainda são excluídas, desprezadas, oprimidas e ignoradas pelo etnocentrismo. Além disso, os autores Clastres, Dussel e Guattari, constroem um diagnóstico da modernidade e seu modo de produção social, compartilhando um espírito crítico que vê um potencial transformador do ser humano por meio de subjetividades marginalizadas. Buscamos, portanto, apresentar uma síntese dos três autores para discutir formas de assumir um papel libertador e integral para o ser humano (uma dimensão ético-política), enfatizando que a liberdade deve estar dissociada de um caráter "utilitário" e deve se voltar para o própria realidade do subalterno (não do seu colono), possibilitando assim, como máquina de guerra, uma luta primordial contínua para potencializar a sensibilidade das subjetividades marginalizadas, portanto, uma filosofia do Sul para o Sul.

Palavras-chave: Filosofia da Libertação; Capitalismo; Dussel; Clastres; Guattari.

DÚVIDA, LOUCURA E CETICISMO

Dante Andrade Santos (PPGF-UFS)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o suposto caráter cético da dúvida cartesiana. É adequado caracterizar a dúvida cartesiana como uma dúvida cética? A primeira meditação resulta, de fato, numa *epoché*? Dialogando diretamente com a tradição cética e com o texto cartesiano, sustentaremos a hipótese de que não há identidade ou equivalência entre a dúvida cartesiana e a dúvida cética. Julgamos que esta é uma leitura mais adequada a uma visão de conjunto da obra cartesiana e compatível com o ponto de vista do próprio Descartes. Para sustentar tal leitura, analisaremos a referência à loucura na primeira meditação. Trata-se de uma hipótese capaz de pôr em xeque a capacidade das nossas faculdades para produzir conhecimento e de expor os limites da razão. Ela lança um poderoso desafio em relação à possibilidade de se produzir um conhecimento certo e seguro, isto é, verdadeiro. Não obstante o potencial cético desta hipótese, tentaremos demonstrar que o tratamento dedicado à

referência à loucura na primeira meditação é um importante indicador de não equivalência entre dúvida cartesiana e dúvida cética. Ao término deste trabalho, esperamos outrossim ter reunido elementos que nos permitam demonstrar que embora a dúvida cartesiana, assim como a dúvida cética, assumam uma função terapêutica, tratam-se de terapêuticas distintas, que visam a males distintos e cujos resultados são também distintos. Avaliamos que o problema da relação entre a dúvida cartesiana e o ceticismo configura uma das melhores chaves de acesso a compreensão da primeira meditação. Além disso, ao caracterizar melhor a relação entre a filosofia cartesiana e a tradição cética é o próprio projeto das *Meditações*, de modo geral, que se elucida.

Palavras-chave: dúvida; ceticismo; loucura; primeira meditação.

CONSCIÊNCIA E EGO NOS PRIMEIROS TRABALHOS DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcos Rodrigo Rabelo Amado (PPGF-UFS)

Resumo: O filósofo Jean-Paul Sartre é comumente reconhecido por seus escritos existencialistas e por afirmações como: “a existência precede a essência”. No entanto, o desenvolvimento filosófico de Sartre antes de culminar no existencialismo passa por investigações fundamentalmente fenomenológicas. Em seu primeiro trabalho, *Uma ideia fundamental da fenomenologia de Husserl: a intencionalidade*, Sartre procura dar destaque ao conceito de intencionalidade. Já na *Transcendência do Ego*, o filósofo francês tem como intuito superar o problema do solipsismo. Podemos adiantar, desde já, que o filósofo não consegue dá cabo ao problema, o que não diminui o valor filosófico da referida obra. Dito isso, buscaremos deixar em evidência os conceitos de intencionalidade, consciência e Ego, tal como Sartre os desenvolve em seus primeiros trabalhos. Por fim, a adoção do conceito de intencionalidade faz com que Sartre, na *Transcendência do Ego*, rompa com toda ideia que possa fazer da consciência um objeto, algo interior ou que possua uma interioridade, o que levará o Ego a ser constituído como um objeto transcendente. Devido ao fato de ser um objeto transcendente, o Ego não poderá estar presente na consciência, é preciso descrever sua constituição como um objeto relativo à consciência.

Palavras-chave: Consciência; Ego; Intencionalidade; Sartre; Fenomenologia.

Mesa da Tarde (sexta-feira, 11/11, 16:15-18:30)

Local: Praça da democracia (Com Roda de Capoeira)

RODA DE CONVERSA: FILOSOFIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE

Prof. Dr. Luis Carlos Vieira Tavares “Mestre Lucas” (PPGCULT-UFS)

Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra (PPGF-DFL-UFS)

Prof. Msc. Rosemiro Magno (DCS-UFS)

Prof. Msc. Paulo César A. Prado “Mestre Puma”

Resumo: A capoeira, junto com outras manifestações culturais brasileiras, permite reflexões das mais diversas ordens. Aspectos éticos, estéticos, religiosos, esportivos, são alguns temas comuns aos estudos acadêmicos que se proliferam cada vez mais sob forma de teses, dissertações, livros e artigos. A proposta dessa "Roda de conversa" nasceu do interesse de alguns estudantes do curso de filosofia da Universidade Federal de Sergipe que convergiu com as pesquisas dos professores Luis Carlos Vieira Tavares (Mestre Lucas/PPGCULT/UFS), Cicero Cunha Bezerra (DFL/UFS), Paulo César Almeida Prado (Mestre Puma) e Rosemiro Magno (DCS/UFS). O tema proposto, Capoeira: filosofia, cultura e religiosidade busca articular aspectos históricos e filosóficos que permitem uma compreensão da capoeira como uma manifestação, essencialmente plural, dinâmica e dialógica no que se refere aos valores que norteiam o que sustentamos ser uma visão de mundo presente na capoeiragem.

Palavras-chave: Capoeira, Cultura popular, Religiosidade, História do Brasil.

Mesa de Encerramento (sexta-feira, 11/11, 19:00-22:30)

Local: Auditório do DFL

TOLERÂNCIA, DESCRENÇA E DIVERSIDADE NA MODERNIDADE

Prof. Dr. Marcelo de Sant'Anna Alves Primo (CODAP/PPGF-UFS)

Prof. Dr. Saulo Henrique Souza Silva (CODAP/PPGF/PROFICIAMB-UFS)

Resumo: a proposta da nossa mesa consiste na tentativa de articulação entre as noções de tolerância, descrença e diversidade na Modernidade. Numa primeira perspectiva, o conhecimento do Novo Mundo possui destacada relevância na filosofia seiscentista britânica, em particular no tratamento da diversidade de povos, de suas crenças e costumes, espalhadas por uma variedade social riquíssima, bem como na análise da variedade incomensurável de espécies da fauna e da flora. O pensar sobre esse tema se faz a partir de dados empíricos organizados na história natural e conhecidos por meio de relatos de navegantes e por impressões detalhadas presentes em ilustrações científicas que retratam povos, espécies animais e da flora. O conhecimento de povos com crenças e costumes diversos reforçava a necessidade de novas abordagens no âmbito da filosofia moral e até mesmo da filosofia política. Por sua vez, o conhecimento desses dados foi fundamental para o estabelecimento do que podemos compreender como filosofia natural de matriz experimental, segundo Boyle, Locke e Margaret Cavendish. O segundo movimento argumentativo a partir da tríade conceitual que compõe o título da nossa proposta é a seguinte: segundo Pierre Bayle, uma vez constatada a diversidade de povos e costumes, ainda é possível acreditarmos que neles sempre subsistiu a ideia inata de uma divindade? Ou podemos ter deles uma imagem *diversa* e dessacralizada? Levantadas tais questões, o consenso universal acerca de uma crença única e onipresente em um deus inerente à humanidade é colocado em xeque quando submetido à prova diante da razão e da experiência. Assim, a desconstrução de imagens tradicionais do que se entende por descrença no pensamento moderno é o que abre o caminho para a percepção, melhor entendimento e tolerância em relação ao diverso.

Palavras-chave: Tolerância; descrença; modernidade; Bayle.

MY FRIEND THO' A JEW: AINDA O RACISMO DE HUME

Prof. Dr. Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro (PPGF-DFL-UFS)

Resumo: É comum que discussões acerca do racismo de David Hume deem pouco espaço às posições do filósofo acerca dos judeus. Além disso, principalmente por conta da influência dos estudos de Richard Popkin, as diferenças entre a maneira como o pensador escocês se refere aos judeus e o tratamento que dispensa aos negros em sua “nota de rodapé infame” são, frequentemente, minimizadas. Em nossa exposição, que pode ser considerada a continuação de um trabalho anterior sobre o racismo de Hume, trataremos de mostrar que esse tipo de interpretação é bastante problemático, uma vez que os dois casos são bastante diferentes: enquanto o filósofo assume posição inegavelmente racista no que diz respeito aos negros, parece considerar, por outro lado, que eventuais comportamentos pouco louváveis por parte dos judeus teriam surgido como forma de reação a perseguições terríveis que os cristãos lhes teriam imposto. Para estabelecermos essas diferenças, recorreremos, principalmente, a alguns dos *Ensaio Morais, Políticos e Literários* e à *História da Inglaterra*.

Palavras-chave: Hume. Racismo. Judeus. Negros.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Adenilson Santos Nascimento Junior (PPGF-UFS)
Adilson Koslowski (PPGF-DFL-UFS)
Alana Boa Morte Café (PPGF-UFMG)
Alexsandra Andrade Santana (PPGF-UFS)
Alípio José Viana Pereira Neto (PPGF-UFS)
Antônio Carlos dos Santos (PPGF-UFS-CNPq)
Antônio José Pereira Filho (DFL-PPGF-UFS)
Arthur Eduardo Grupillo Chagas (PPGF-DFL-UFS)
Caio Graco Queiroz maia (PPGF-UFS)
Carla Jeane Helfemsteller Coelho (PPGF-UFS)
Cecília Mendonça de Souza Leão Santos (DFL-UFS)
Cícero Bezerra (DFL-PPGF-UFS)
Cristiano Bonneau (UFPB)
Cristiano de Almeida Correia (PPGF-UFS)
Dagoberto de Oliveira Machado (PPGF-UFS)
Dante Andrade Santos (PPGF-UFS)
Denis Ricardo da Silva (PPGF-UFS)
Edilamara Peixoto de Andrade (PPGF-UFS)
Edilene Nunes Soares Santos (PPGF-UFS)
Edson Peixoto Andrade (PPGF-UFS)
Elves Franklin Bispo de Araujo (PPGF-UFS)
Elves Franklin Bispo de Araújo (PPGF-UFS)
Emerson da Silva Santos (PPGF-UFS)
Evaldo Becker (DFL-PPGF-UFS)
Evaniel Brás (DFL-PPGF-UFS)
Hudson Canuto (IFAL)
João Eduardo Colognesi Serpa (PPGF-UFS)
Josafá de Assis Silva (PPGF-UFS)
José Alcides Hora Neto (DFL-UFS)

José Alesson Rodrigues Lima (PPGF-UFS)
José Antonio S. de Oliveira (PPGF-UFS)
José Lino da Cruz Júnior (PPGF-UFS)
Lauro Iane de Moraes (PPGF-UFS)
Luis Carlos Vieira Tavares “Mestre Lucas” (PPGCULT-UFS)
Manoel Heleno da Cruz (CESVASF)
Manoel Rodrigues Pessoal Filho (PPGF-UFS)
Marcelo de Sant’Anna Alves Primo (CODAP/PPGF-UFS)
Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro (PPGF-DFL-UFS)
Marcos Rodrigo Rabelo Amado (PPGF-UFS)
Marcos Sávio Santos Aguiar (PPGF-UFS)
Mariana Dias Pinheiro Santos (PPGF-UFS)
Matheus Hidalgo (PPGF-DFL-UFS)
Merielle do Espírito Santo Brandão (PPGF-UFS)
Paulo César A. Prado “Mestre Puma”
Priscila Silva Navas (PPGF-UFS)
Rayane Ribeiro dos Santos (DFL-UFS)
Romero Venâncio (PPGF-DFL-UFS)
Ronney Costa de Moraes (PPGF-UFS)
Ronny Dennyson Monteiro Santana (PPGF-UFS)
Rosemiro Magno (DCS-UFS)
Saulo Henrique Souza Silva (CODAP/PPGF/PROFICIAMB-UFS)
Tadeu Júnior de Lima Nascimento (PPGF-UFS)
Uilder do Espírito Santo Celestino (PPGF-UFS)
Vinicius de Figueiredo (UFPR)
William de Siqueira Piauí (DFL-PPGF-UFS)

**PROGRAMAÇÃO FINAL DA XXIII SEMANA DE FILOSOFIA DFL-UFS – FILOSOFIA E
DIVERSIDADE**

07/11/22	08/11/22	09/11/22	10/11/22	11/11/22
Tarde 1 13:30-17:15 (mesa) Rayane Ribeiro dos Santos, Edson Peixoto Andrade, Caio Graco Queiroz Maia, Lauro Iane de Moraes, Marcos Sávio Santos Aguiar e Manoel Heleno	Tarde 1 13:30-16:00 (mesa) Hudson Canuto, Josafá de Assis Silva, Edilamara Peixoto de Andrade, Merielle do Espírito Santo Brandão e José Lino da Cruz Júnior	Tarde 1 14:00-16:00 Ronney Costa de Moraes Dagoberto de Oliveira Machado José Antonio S. de Oliveira	Tarde 1 13:00-16:00 Uilder do Espírito Santo Celestino Alexsandra Andrade Santana João Eduardo Colognesi Serpa Cristiano de Almeida Correia Emerson da Silva Santos	Tarde 1 13:00-16:00 José Alcides Hora Neto Edilene Nunes Soares Santos Dante Andrade Santos Marcos Rodrigo Rabelo Amado
Tarde 2 17:30-18:30 Prof. Dr. Cristiano Bonneau (UFPB) Abertura da tarde	Tarde 2 16:00-18:30 (mesa) Mariana Dias Pinheiro Santos, Adenilson Santos Nascimento Junior, Elves Franklin Bispo de Araújo, José Alesson Rodrigues Lima, Priscila Silva Navas, Ronny Dennyson Monteiro Santana.	Tarde 2 16:15-18:30 Denis Ricardo da Silva Elves Franklin Bispo de Araujo Tadeu Júnior de Lima Nascimento	Tarde 2 16:00-18:30 Alípio José Viana Pereira Neto Manoel Rodrigues Pessoa Filho Prof. Dr. Adilson Alciomar Koslowski	Tarde 2 16:15-18:30 (mesa) Prof. Dr. Luis Carlos Vieira Tavares (Mestre Lucas) Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra Rosemiro Magno Paulo César A. Prado (Mestre Puma) Encerramento da tarde “Roda de Capoeira”
Noite 19:00 22:30 Mesa (M01) – Abertura Vinicius de Figueiredo (UFPR) Antônio Carlos Cecília Mendonça de Souza Leão Santos	Noite 19:00 22:30 Mesa (M02) Carla Jeane Helfemsteller Coelho Matheus Hidalgo Romero Venâncio	Noite 19:00 22:30 Mesa (M03) Arthur Eduardo Grupillo Chagas Alana Boa Morte Café William de Siqueira Piauí	Noite 19:00 22:30 Mesa (M04) Cicero Cunha Bezerra Evaldo Becker Evaniel Brás Antônio José Pereira Filho	Noite 19:00 22:30 Mesa (M05) Encerramento Saulo Henrique Souza Silva Marcelo de Sant’Anna Alves Primo Marcos Ribeiro Balieiro

Obs.: Caderno a ser publicado na revista de alunos **O manguezal** que pode ser acessada em

<https://seer.ufs.br/index.php/omanguezal>.

Qualquer dúvida favor escrever para:

piauiusp@gmail.com

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 2, n. 13, jul.-dez. 2022.

CADERNO DE RESUMOS DA XXIII SEMANA DE FILOSOFIA DA UFS

FILOSOFIA E DIVERSIDADE

7 a 11 de novembro de 2022

Dep. de Filosofia, Campus São Cristóvão

Palestras

Comunicações

Mini-cursos

As inscrições de trabalhos começaram no dia 25/09 e foram até o dia 22/10, conforme as regras a seguir

As propostas individuais de palestra e comunicação devem ser feitas a partir do envio de resumo no seguinte formato: TÍTULO centralizado, Nome do Autor(a), (Resumo:) mais ou menos 250 palavras (espaçamento simples, tamanho 12, times new roman), escrito em português, além de uma relação de quatro ou cinco palavras (Palavras-chave:) em português, os resumos devem se parecer com os que constam na revista *O manguezal*. As propostas de mesas completas devem conter o nome dos participantes e título geral da mesa com um resumo da proposta segundo o já dito acima. As propostas de mini-curso devem conter um resumo da proposta, conforme o dito acima, mais referências bibliográficas e a indicação do tempo de duração e dias/horários prováveis de sua realização. A princípio, todas as atividades do evento começarão a partir das 13:30 e irão até no máximo 22:30.

Mais informações podiam ser obtidas consultando a revista *O manguezal* ou enviando e-mail para piauiusp@gmail.com